

# NOTA TÉCNICA

## 002/2020

### PRINCÍPIOS DO ASSOCIATIVISMO E DO COOPERATIVISMO E AÇÃO EM REDE

Equipe IBS – ATER – Projeto Bahia Produtiva

Suzane Nascimento e Silva  
Sidnei Luiz Niederle  
João Pedro Barbosa da Silva

Julho de 2020

# Sumário

Contexto	3
Princípios do associativismo	3
Princípios do cooperativismo	5
Formação de redes	7
Recomendações	9

## Contexto

A cooperação é inerente ao ser humano. Cooperamos em tudo e o que fazemos e socialmente. A sociedade coopera e se associa voluntária ou involuntariamente, o tempo todo. O associativismo e a cooperação estão na base da luta cotidiana pela sobrevivência das comunidades.

A cooperação em Associações ou Cooperativas de agricultores familiares é o fundamento do processo de organização dos grupos. A união das pessoas na busca por alcançar objetivos comuns, exige cooperação, solidariedade e participação. Assim, há um conjunto de princípios que orientam a vida em comunidade e organizam os propósitos de associações e cooperativas.

## Princípios do associativismo

### Adesão voluntária e livre

Importante considerar que uma associação tem regras. A adesão à uma associação é livre e voluntária, mas é a adesão ao que estabelece um Estatuto Social, portanto com direitos e deveres! A adesão pode requerer ainda outros requisitos, sempre previstos em estatuto.

### Gestão Democrática

São os associados que, de maneira democrática, exercem a gestão da organização. A tomada de decisão dentro do grupo considera instâncias de administração, como a existência de uma diretoria executiva, mas a instância máxima de decisão é a Assembleia Geral, onde todos tem o mesmo direito de voz e voto.

### Participação econômica dos sócios

É o sócio que contribui para a formação do capital da associação. Da mesma forma, é em deliberações democráticas e transparentes que a execução de orçamentos deve se dar. Uma associação tem regras estabelecidas em estatuto ou regimentos, que orientam o bom funcionamento da entidade no que se refere às finanças.

## Autonomia e independência

Este princípio é especialmente importante quando uma associação estabelece relação com outras instituições, sejam elas privadas ou do setor público. Neste processo, relacional, não se deve pôr em risco a autonomia e a independência do grupo.

## Educação e formação

É um princípio que está embasado na necessidade de os dirigentes e associados cuidarem da sua própria formação, se formarem e se informarem, bem como da associação promover processos de formação e educação, além de criar canais de informação e comunicação entre as instâncias do grupo.

## Interação e trabalho em rede

O princípio da interação consiste na busca de se estabelecer redes de apoio entre diferentes associações e outras organizações, sempre a fim de atender da melhor maneira possível aos anseios da base associada.

Para associações, é muito comum observar a formação de redes de associações para desenvolver atividades que uma associação sozinha teria dificuldade em realizar. Desta forma, a parceria entre diferentes instituições tende a ser um facilitador da implementação de projetos de interesse de todos.

## Interesse pela comunidade

Em muitas comunidades rurais, a associação se confunde com a organização comunitária. É também muito comum, que uma associação esteja descolada da vida comunitária. O que este princípio estabelece é de que uma associação deve ser agente de desenvolvimento e defesa de interesses comunitários. Deve estar em consonância com objetivos comunitários mais amplos e definir ações que se irradiem de maneira positiva pela comunidade.

## Princípios do cooperativismo

Como poderemos perceber nesta nota, a gestão de uma organização social, seja ela uma associação ou uma cooperativa, deve respeitar um conjunto de princípios e também considerar procedimentos e práticas que fazem parte do dia a dia desta organização. Desta forma, como veremos, os princípios que regem o cooperativismo são orientadores da boa gestão das organizações dos agricultores.

Os princípios do cooperativismo, se confundem, em parte, com os princípios que regem uma associação. Mas, vale repetir.

Adesão voluntária e livre.

Para o caso de uma cooperativa, significa que qualquer pessoa interessada em utilizar serviços ou fazer parte de determinado negócio cooperativo ingressar na cooperativa. Isto deve ocorrer de maneira livre e espontânea, condicionado também à necessidade de aceitar as responsabilidades da sociedade, começando por respeitar o estatuto.

Gestão democrática

Parte-se da ideia de que todos têm os mesmos poderes. Assim, é fundamental que todos os sócios se sintam comprometidos e assumam suas responsabilidades frente ao grupo, respeitando deveres e usufruindo de direitos. Aos dirigentes eleitos para cuidar do que é de todos, se espera que valorizem a participação dos associados e que sejam mobilizadores capazes de fazer a cooperativa sempre mais forte. Todos os associados têm igual direito de voto. Como a organização não visa lucros, é justo que o poder não seja determinado por aspectos econômicos, como acontece em uma empresa privada convencional. Em uma cooperativa, se espera que todos participem das decisões.

## Participação econômica dos membros

Em uma cooperativa, todos são donos do empreendimento, integralizando cotas parte. Além disso, a movimentação financeira na cooperativa depende das operações econômicas realizadas pelos seus cooperantes. No final de cada exercício, em decisão de assembleia anual ordinária, o grupo poderá decidir democraticamente sobre a destinação de sobras, investimentos, reinvestimentos e outros temas correlatos. É importante que a diretoria executiva elabore um plano de trabalho e um orçamento anual, a ser discutido e aprovado em assembleia. Este tipo de procedimento dará mais transparência à gestão do empreendimento.

## Autonomia e independência.

Em uma cooperativa, deve ser garantida a autonomia e independência dos associados no processo de tomada de decisão. Por conta do seu perfil especial de instituições financeiras, as cooperativas de crédito estão submetidas à fiscalização do Banco Central – o que neste caso especial, pode ser um elemento de garantia de maior segurança para os sócios, justificando-se, portanto, a limitação da autonomia.

## Educação, formação e informação

No âmbito do cooperativismo, a educação é entendida como um motor do desenvolvimento organizacional e social, o que motiva as cooperativas a promoverem a educação e a formação de seus trabalhadores e associados, com o objetivo de sempre melhorar habilidades. Importante que este objetivo de educação do quadro social seja objetivo das cooperativas, o que além de fortalecer a própria organização, deve afetar positivamente a comunidade, promovendo o desenvolvimento social integral da sociedade.

## Intercooperação.

No âmbito do cooperativismo, a intercooperação é uma ferramenta muito importante para viabilizar projetos e negócios que não poderiam ser colocados em prática sozinho. Significa que mais de uma cooperativa podem se unir em torno de objetivos comuns. Isto pode ser um investimento agroindustrial de maior monta, pode ser a tomada de créditos ou a organização do processo de comercialização, ou mesmo o estabelecimento de parcerias para superar desafios logísticos. A ideia é encontrar soluções coletivas para os problemas dos cooperados!

## Interesse pela comunidade

A cooperativa não está descolada de uma comunidade ou de um grupo social mais amplo que que apenas os sócios. Assim, é importante que a cooperativa esteja atenta ao desenvolvimento e o fortalecimento da comunidade. Com uma comunidade forte, a cooperativa será forte. De outro modo, também a cooperativa pode ser uma ferramenta da comunidade para atrair projetos e promover o desenvolvimento de todos.

## Formação de redes

A rede é um modo de se organizar. As associações, mas também as cooperativas podem fazer parte de redes. Preservam sua autonomia e os demais princípios, como apresentados anteriormente. Mas, vão além: cooperam e se associam com outras associações e/ou cooperativas, ou mesmo outras organizações e instituições, para desenvolver projetos e ações de interesse comum. Assim, as redes favorecem dinâmicas que permitem a pessoas, organizações e instituições alcançar, juntos, interesses comuns.

Desta forma, a formação de redes pode ser uma oportunidade interessante para que associações ou cooperativas de agricultores familiares deem passos mais largos, alcancem novos mercados para seus produtos, ou conquistem outros objetivos, caso da maior interação cultural e política.

As redes precisam ter conectividade. Ou seja, os pontos precisam estar ligados por mecanismos de comunicação ativos. As redes são, em grande medida, as próprias conexões. Esta conexão está ligada à comunicação ativa, ou seja, há que estruturar canais de comunicação permanentes.

Outro elemento, basal da formação de redes é a densidade. Isto significa que a rede é mais ou menos densa, de acordo com o volume das conexões que a formam. Se um grupo de associações forma uma rede para defender os rios do Cerrado, esta rede vai ter densidade elevada se o grupo mantiver comunicação permanente e desenvolver ações conjuntas. Tem a ver com relacionamento.

Muitos dos princípios que orientam a vida em associação ou cooperativa, também orientam uma organização em rede. A autonomia, a gestão democrática, a cooperação, são exemplos de princípios valiosos para manter redes ativas. Assim, uma rede depende do diálogo democrático e da busca de consensos entre os membros. A tomada de decisão precisa ser precedida de processos de escuta, em que os membros tenham voz. Além disso, é preciso pensar em uma estrutura de gestão da rede. Uma diretoria colegiada? Uma comissão com representante de cada associação/cooperativa? Não um modelo estanque, mas cada forma de gestão precisa respeitar os princípios fundamentais, sob risco que diminuir conexões e interromper atividades.

Para se estruturar uma rede, partimos do problema, da identificação dos desafios que não conseguimos superar sozinhos. Então, então iniciamos um trabalho de identificação de parceiros e construção dos objetivos que são comuns. A reunião é a melhor ferramenta para dar o pontapé inicial da formação de uma rede.

As associações, agora parceiras e dispostas a atuar em rede, devem estabelecer claramente seus objetivos comuns. O passo seguinte é fazer os acordos e elaborar as regras de funcionamento da rede. Se estrutura, assim, um modelo de gestão que deve conduzir as ações da rede.

Outros quatro elementos ainda são fundamentais para que uma rede funcione e traga benefícios aos seus membros. Primeiro, é preciso planejar. Importante estabelecer um planejamento estratégico que possa ser executado pelo grupo. Segundo, a informação deve circular... a densidade da rede depende muito da qualidade e quantidade de informações disponíveis internamente. O terceiro ponto a considerar é que a rede precisa ser animada permanentemente. Isto também vale para a associação individualmente. E para fazer esta animação, a principal ferramenta é a comunicação! Por fim, é preciso monitorar e avaliar as ações da rede, a fim de propor ajustes e possíveis reorientações de rumo.

Então, converse com as outras associações do seu Território. Busquem se conectar com cooperativas e outras instituições que compõem a cadeia produtiva na qual seu grupo atua. A troca de experiências e a construção de caminhos comuns é uma oportunidade que se abre para fazer avançar negócios, fortalecer o tecido social e favorecer melhorias de qualidade de vida para as comunidades.



## Recomendações

Na gestão da associação ou cooperativa recomendamos

- Transparência e respeito aos princípios que regem o associativismo e o cooperativismo;
- Comunicação ativa, honesta e permanente com a base associada;
- Cuidar da educação e formação dos associados – buscar capacitações, mas também fortalecer as práticas associativas que, em si, são processos de formação e educação.
- Fortalecer laços de interação com instituições do Território e com órgãos da administração pública;
- Criar e manter fóruns de discussão com diferentes atores locais/territoriais e da sua área de atuação, a fim de fortalecer a troca de experiências e a construção, consolidação ou gestão de redes.